



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Reflexões sobre a representação dos atores sociais nos gritos de guerra militares

Marcelo João Naves – Mestrando em Linguística (UERJ)

A linguagem militar representa um campo de estudo bastante diversificado, tendo em vista as diferentes abordagens que pode suscitar, e considerando-se as formações discursivas resultantes de um conjunto de códigos inerentes à instituição. Nesse universo tão específico, escolhemos como foco de estudo os gritos de guerra militares, gênero que traz algumas das marcas mais contundentes da identidade militar.

Nossa abordagem desse gênero discursivo tem como base teórica os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, que concebe a linguagem como um sistema de escolhas em que o falante, dentro das possibilidades estabelecidas pelo contexto em que se processa a relação social e em conformidade com o aspecto funcional da linguagem, seleciona os elementos linguísticos por meio dos quais representará suas ideias (Cf. HALLIDAY, 1985: xiv).

Por essa perspectiva, tem-se que há sempre uma relação entre sistema e função; em outros termos, o aspecto linguístico é configurado em conformidade com a função que desempenhará a linguagem em um determinado contexto social. Evidencia-se assim uma relação dialética entre texto e contexto de uso da língua.

Neste trabalho, analisamos oito gritos de guerra de grupamentos de cadetes do Curso Básico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É nosso objetivo verificar como se processa a seleção, dentro das possibilidades que o sistema linguístico dispõe aos falantes, e em conformidade com o que se torna possível dentro do universo cultural em questão, uma vez que “a escolha, consciente ou não, produto da vontade ou determinada pelo contexto e a cultura, implica o sentido” (PAVEAU, 2006). Nesse aspecto, analisamos a referenciação aos militares por meio de animais com base nas categorias sócio-semânticas de representação dos atores sociais de Van Leeuwen (1997).

Van Leeuwen (1997) propõe “um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados” (VAN LEEUWEN, Idem, p. 169), buscando assim analisar os papéis por eles desempenhados, que, conforme se constituem socialmente, inscrevem-se na materialidade textual. Dessa maneira, os indivíduos têm o modo como tomam parte nas situações discursivas representado linguisticamente por escolhas que objetivam refletir as suas posições como sujeitos.

Analisamos o nosso *corpus* com base em duas dessas categorias, a Coletivização e a Simbolização, que nos parecem, em primeira instância, serem as que mais refletem os modos de representação dos militares nos gritos de guerra. Contudo, partindo da constatação de que o sistema não dá conta de uma especificidade do *corpus* de análise, a referência a um outro ser (o leão, a águia, a onça etc.), foi necessário criarmos uma nova categoria – Apropriação – através da qual um grupo de atores sociais deixa de ser representado pela sua própria identidade para ser representado por uma outra identidade de que se apropria, tomando como seus os atributos valorizados de um outro ser.

Dessa forma, os indivíduos fazem-se representar nos discursos de modo a se revelarem coletivamente sob uma figura dotada de características consideradas essenciais aos próprios

militares. Buscam, assim, disseminar uma imagem pela qual gostariam de ser percebidos por outros grupos que também atuam nas práticas sociais em que tomam parte os gritos de guerra.

Palavras-chave: gritos de guerra, identidade militar, representação dos atores sociais, valores institucionais.

Linha teórica do trabalho: Linguística Sistêmico-Funcional

Tipo de apresentação: Comunicação

E-mail: mj.naves@bol.com.br

Telefone para contato: (24) 8111-5708

REFERÊNCIAS

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: British Library Cataloguing in Publication Data, 1985.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAVEAU, Marie-Anne. *As grandes teorias da linguística: da comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro (org.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997, pp. 169-222.